

FRAGILIDADE SOCIAL DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE¹

Diana Gabriela Mendes dos Santos², Joice Marques Pallone³, Ana Laura Oliveira Dias⁴, Cleanderson Costa da Silva⁵, Layana Gisele Silva Ferreira⁶, Fabiana de Souza Orlandi⁷

¹ Trabalho de Iniciação Científica realizado na Universidade Federal de São Carlos

² Mestranda em Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos

³ Graduanda em Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Gerontologia, São Carlo, SP, Brasil

⁴ Graduanda em Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Gerontologia, São Carlo, SP, Brasil

⁵ Graduando em Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Gerontologia, São Carlo, SP, Brasi

⁶ Mestranda em Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos

⁷ Docente do Departamento de Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Gerontologia, São Carlos, SP, Brasil

Introdução: A fragilidade social consiste no declínio das relações sociais e do suporte social que estão diretamente ligados aos determinantes do curso de vida. O declínio desses fatores pode ter como consequência a inserção do indivíduo no ciclo de fragilidade física. A população de pacientes com doença renal crônica apresenta alta incidência e prevalência de comprometimento físico e cognitivo, estando mais predispostas ao desenvolvimento precoce de fragilidade. Além disso, o processo da DRC e do tratamento em hemólise acarreta em diversas alterações na saúde, física, psicologia e social do paciente. **Objetivos:** o objetivo do presente estudo foi avaliar a fragilidade social de pacientes submetidos a transplante renal. **Método:** Essa pesquisa trata-se de um estudo correlacional, transversal, com abordagem quantitativa, realizado em uma unidade de terapia renal substitutiva do interior do Estado de São Paulo, Brasil. Participaram do estudo 80 pacientes com DRC que atendiam aos seguintes critério de inclusão: ter diagnóstico médico de Doença Renal Crônica, estar em tratamento hemodialítico e possuir comunicação oral preservada. Foram aplicados os instrumentos: caracterização sociodemográfica, econômica e condição de saúde e a Escala HALFT. Todos os participantes assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto desse trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos, com parecer número: 3.535.236. **Resultados:** Observou-se prevalência do sexo feminino (55,0%), etnia branca (65,0), com parceiro(a)

fixo(a) (65,0%) e aposentado (71,3%), idade média de 59,63 ($\pm 15,14$) anos e escolaridade média de 6,66 ($\pm 3,91$) anos. Em relação a fragilidade social 3,8% dos pacientes foram considerados não frágeis, 45% foram considerados pré-frágeis e 51,2% frágeis socialmente. A frequência dos itens da Escala HALFT apresentaram que 67,5% relataram ajudar outras pessoas, 76,25% relataram não possuir relações sociais, 50% relataram se sentir sozinhos e 50% não, 65% relataram possuir dificuldade financeira e 66,25% possuíam alguém com quem contar. **Conclusão:** Concluimos que houve uma alta prevalência de fragilidade social entre os pacientes com DRC em tratamento hemodialítico. Além disso, podemos concluir que nesse estudo o domínio da fragilidade social mais prejudicado foi a participação social.

Palavras-chaves: Insuficiência Renal Crônica; Diálise; Fragilidade Social; Rede Social; Suporte Social.

Agradecimentos: Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), agencia financiadora desse trabalho.